

A Sombra dos Abutres

de Leonel Vieira

1997, Portugal, 90'



apoio financeiro



Agosto de 1962. Daniel é mineiro. Transmontano de 36 anos, rude e de poucas falas, sabe que tem uma profissão de risco constante, por isso luta por melhores condições de trabalho. As suas reivindicações são mal entendidas pelo "sistema", levantando suspeitas. A Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) prende-o, geram-se conflitos, duas violentas mortes obrigam-no a fugir com o cunhado para França. Mas a perseguição é uma questão de honra para o regime e a PIDE recorre aos meios mais brutais e vis para caçar as duas aves em fuga... As armadilhas e os percalços sucedem-se e os dois irmãos sentem os "abutres" fazerem-lhes o cerco.



Edição de Sara Figueiredo

Publicado no **Argumento** 122 / Set. 2006.

**SESSÕES
DE CINEMA
PARA AS
ESCOLAS**

O autor e a obra

Foi com o filme **A Sombra dos Abutres** que Leonel Vieira se estreou na realização cinematográfica. Nasceu em 1969, em Miranda do Douro, coração de Trás-os-Montes, a região escolhida para o decorrer de toda a acção dramática do filme **A Sombra dos Abutres**.

Não se considera cineasta: afirma-se realizador. Não se supõe talentoso, apenas profissional. A sua atitude, simultaneamente humilde, crítica e proactiva, conduziu este seu primeiro filme, ainda que com um orçamento reduzido e por vezes com falta de meios, à conquista de vários títulos de que são exemplo o *Melhor Filme* no Festival de Gramado 1999 e o Prémio do Júri "Primeiras Obras", no Festival de Tróia, 1998.

Relativamente ao panorama do Cinema Português, neste filme Leonel Vieira utilizou um modelo narrativo mais convencional, acessível ao chamado "grande público".

A Sombra dos Abutres foi a primeira longa-metragem portuguesa a estrear directamente no formato DVD, sem passar nas salas de cinema. Posteriormente, Vieira realizou várias películas com maior ou menor êxito junto do público, e maior ou menor eco junto da crítica (**Zona J, A arte de roubar**), telefilmes (**Mustang, Vidas proibidas**) e conseguiu concretizar o que seria o desejo de muitos realizadores, ao transpor para o cinema em 2002, no cenário da Amazónia, a obra **A Selva** de Ferreira de Castro.

O contexto

Histórico-político



Desenho de João Abel Manta.

A revolta de 28 de Maio de 1926 põe fim à Primeira República portuguesa: dissolve as instituições políticas democráticas, extingue os partidos políticos e instaura uma ditadura militar. Depressa a figura do Ministro das Finanças nomeado em 1928, Oliveira Salazar, se irá definir como a principal referência política do novo regime. O nacionalismo corporativo, o intervencionismo económico-social e o imperialismo colonial constituíram as linhas mestras do seu governo.

A pedra base de aplicação dos seus métodos é constituída pela polícia política, chamada PIDE a partir de 1945. Dispunha de competência para proceder à instrução preparatória dos processos respeitantes a crimes políticos ("contra a segurança do Estado"), entre outros, para sugerir a aplicação das medidas de segurança e, enfim, para a definição do regime de prisão preventiva e liberdade provisória dos arguidos. Como se tratava de uma polícia política, defendia acerrimamente o seu governo e reprimia duramente qualquer forma de oposição ao Estado Novo. O poder que já detinha sobre os populares, materializou-se no uso da tortura e da pressão psicológica, que foram uma constante ao longo do Estado Novo: vítimas de repressão, controlo, censura, e das agressões dos interrogatórios, milhares de cidadãos foram também presos ou "internados", muitos detidos morreram na prisão, outros saíram dela com graves perturbações psíquicas ou em estado de saúde muito debilitado. Nestas condições, multiplicavam-se as tentativas de fuga ou, como alguns diziam, as emigrações "forçadas".



A Guerra Colonial, também conhecida pela expressão *Ultramar*, que significa *Além-Mar*, é a designação dada pelos portugueses às guerras entre as forças do governo português e os movimentos de libertação das até então colónias (ou seguindo a terminologia oficial da época, *províncias ultramarinas*) portuguesas de Guiné-Bissau, Angola e Moçambique. A independência desses países só foi conseguida em 1974 e concluída em 1975.

**PÁGINA INTERNET
DEDICADA À GUERRA COLONIAL**
<http://www.querracolonial.org/home>

Ao longo de muitos anos Portugal resistiu aos movimentos de libertação das suas colónias e esta guerra durou mais de dez anos, sendo também reforçada a actividade da PIDE no terreno.

Nada parecia abalar o regime que sobreviveu até à morte de Salazar, ocorrida em 27 de Julho de 1970. O seu sucessor, Marcelo Caetano, apesar de uma prometida e apaziguadora liberalização do sistema político, não consegue mais que uma mudança de nomes nas instituições repressivas e, sobretudo, vê-se a braços com as graves consequências de uma guerra colonial que se prolongava desde 1961. O que esteve, aliás, na origem de um novo movimento militar que, no dia 25 de Abril de 1974, depôs o governo e conduziu à restauração da democracia.

Comenta a metáfora que dá título ao filme. A que abutres se referirá o autor?

Discute em grupos, com a ajuda do(a) professor(a), as causas da Guerra Colonial, analisando também as consequências para Portugal e para os países (des)colonizados.

Propostas de análise

A *Sombra dos Abutres* é relevante para o contexto pedagógico pela muita informação que transmite ou sugere acerca da história da repressão do Estado Novo, e de forma mais geral, sobre o ambiente social e político que se vivia em Portugal.

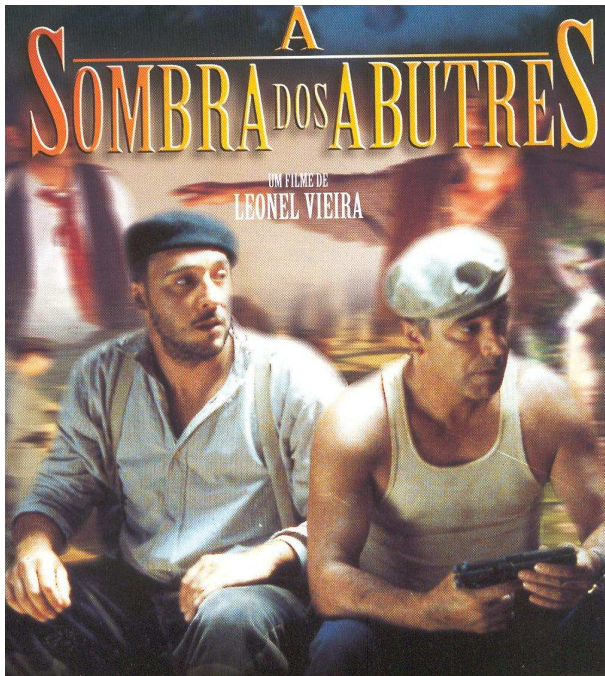
A SOCIEDADE RETRATADA NO FILME

1. Na tua opinião, quais são as maiores diferenças em relação aos filmes de hoje?
2. Como viviam as pessoas de Trás-os-Montes naquela época?
3. De que forma tinham acesso às notícias nacionais e internacionais?
4. Porque tinham eles receio da PIDE?
5. Será que nesta altura as pessoas se sentiam livres? Justifica com alguns exemplos no filme.



OS ALUNOS PODERÃO AINDA DISCUTIR:

1. O fenómeno do contrabando
2. A herança que este período de ditadura deixou ao nosso país
3. A possibilidade de uma ditadura em Portugal neste momento



A SOMBRA DOS ABUTRES

Realização

Argumento

Diálogos

Leonel Vieira

Intérpretes

Vítor Norte

Diogo Infante

José Wallenstein

José Eduardo

Raquel Maria

Fátima Belo

Canto e Castro

Orlando Costa

António Melo

Luís Alberto

Ivo Serra

Música

Ricardo J. Dias

Fotografia

Acácio de Almeida

Montagem

Pedro Ribeiro

Som

Francisco Veloso

Branco Neskov

Director de produção

Óscar Cruz